

ETNOGRAFIA & EDUCAÇÃO: NECESSÁRIO DIÁLOGO

Acompanhar o debate em torno da Educação de Surdos e da Educação Especial é tarefa da Revista Espaço. Mas essa tarefa se amplia quando assumimos uma concepção de Educação Especial que reflete constantemente sobre o fazer educacional na sua dimensão mais ampla, ou seja, no embate com os temas e preocupações, com as pesquisas e desafios que o campo apresenta.

Essa é a expressão do que trazemos neste número, que inaugura um novo modelo editorial. Doravante, a Revista Espaço manterá suas seções de demanda espontânea, necessárias e importantes para o diálogo com a comunidade acadêmica, e introduzirá o trabalho com dossiês temáticos, na seção **Atualidades em Educação**. A idéia surgiu da necessidade de produzir documentos mais coesos, ainda que expressando a diversidade de posicionamentos e abordagens, com a apresentação de uma linha mestra, proporcionando aos nossos leitores um maior aprofundamento sobre cada tema.

Abrimos esta nova etapa com chave de ouro. O Dossiê **Etnografia & Educação** nos oferece uma vigorosa discussão acerca do papel e importância dos estudos etnográficos na compreensão da realidade educacional da atualidade. Dois estudiosos consagrados desse campo – Tania Dauster e Pedro Benjamim Garcia – nos oferecem uma verdadeira aula sobre o tema.

O artigo *Sobre etnografia e educação: quais as perspectivas e dilemas?* traz a marca da trajetória e experiência profissional da antropóloga Tania Dauster, que fala com propriedade do papel e importância dos usos da antropologia no campo da educação, sobretudo quando esses estudos contribuem para romper com atitudes etnocêntricas, ou seja, “quando ajudam a produzir uma atitude de estranhamento, por parte do pesquisador de educação, segundo o qual outros sistemas de referência que não os seus próprios, fossem por ele percebidos” (p. 34). Além disso, Tania discute as possibilidades e limitações da antropologia fora das ciências sociais. Rico em aspectos conceituais e metodológicos, o artigo aborda desde o refinamento do conceito de cultura até o detalhamento do trabalho realizado pela professora e pesquisadora, incluindo o ensino, a pesquisa e as orientações desenvolvidas.

A compreensão desse processo se torna mais clara com a leitura do texto que se segue: *A descoberta de si: práticas de leitura e escrita de universitários na sociedade da informação*. Escrito pela antropóloga em parceria com Anderson Tibau e Lucelena Ferreira, o artigo demonstra a atualidade da abordagem antropológica e discute as representações de leitura e escrita de alunas do curso de Pedagogia, com distintas condições socioculturais, no contexto da sociedade da informação, “buscando compreender o processo de descoberta de si vivenciado a partir de suas práticas”. (p. 42)

É com a serenidade e beleza de sempre que Pedro Benjamim Garcia traz novas tramas para esse enredo e nos apresenta *O texto etnográfico em questão*. A reflexão sobre o significado da escrita e sua legitimidade no registro do trabalho de campo do antropólogo busca dialogar com o debate proposto pelos “antropólogos pós-modernos”, que indicam uma supervalorização da escrita na produção etnográfica em contraponto aos que ‘naturalizam’ a escrita, como se ela fosse um mero descritivo da prática” (p.55).

No curso da apresentação deste dossiê, Kelly Russo, no artigo *A escola na fronteira intercultural: práticas pedagógicas e o campo da didática*, nos oferece um belo estudo de como a educação indígena vem sendo desenvolvida no país e analisa a relação entre professores e o sistema público de educação.

Tem mais! É valioso o estudo da fonoaudióloga Carla Verônica Marques sobre a *Avaliação neuropsicopedagógica de crianças surdas*, na seção **Espaço Aberto**. Elaborada em conjunto com uma equipe de colaboradores e bolsistas, com certeza a pesquisa terá papel multiplicador e oferecerá suporte a especialistas da área.

Maura Corcini Lopes abrilhanta com competência e seriedade a seção **Debate**. A pesquisadora,

EDITORIAL

cada vez mais comprometida com pesquisas no campo dos estudos pós – estruturalistas e da surdez, traz, juntamente com Betina Guedes, o artigo *A educação dos surdos no Rio Grande do Sul: delineando as primeiras análises*, no qual se discute a situação lingüística e de comunicação dos alunos surdos existentes nas regiões que compreendem desde o Vale dos Sinos até a Serra Gaúcha.

A seção **Reflexões sobre a Prática** apresenta o divertido, mas não menos importante e conceitual, *Piadas Surdas como uma prática de resistência*, de Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro, em que a autora conclui que tais piadas pertencem a um rico acervo originado dos saberes surdos e da vivência visual deles. E o artigo, prata da casa, *A inclusão da pessoa surda: a arte e os mitos como possibilidade mediadora*, de Graça Maria Silva, nos oferece a visão de qualidade do trabalho desenvolvido no INES quando o assunto é arte.

Dois importantes livros, cada qual com sua especificidade, são apresentados ao leitor na seção **Resenha**. A conhecida pesquisadora Rosana Glat traz ao seu fiel público da Educação Especial a coletânea *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*, resenhado por Maurício Cruz. *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*, organizado pelos queridos mestres Antonio Flavio Barbosa e Vera Candau, é resenhado por Kelly Russo. Ambas as leituras são essenciais para todos os que pretendem atualizar seus conhecimentos no campo da educação na interface com as políticas da diferença.

A seção **Produção Acadêmica** vem demonstrar o quanto de seriedade e competência o campo da educação de surdos vem produzindo com os trabalhos *O filosofar na arte da criança surda: construções e saberes*, de Ana Luiza Paganeli Caldas, e *Histórias do povo surdo em Porto Alegre: imagens e sinais de uma trajetória cultural*, de Gisele Maciel Monteiro Rangel.

Nas seções **Visitando o Acervo do INES** e **Material Técnico-Pedagógico**, passado e presente se atualizam. *A atuação da primeira mulher surda como repetidora no período de 1864 a 1868*, apresentado mais uma vez pela historiadora Solange Rocha, vem demonstrar que o INES preserva a sua memória sem abrir mão de oferecer, constantemente e com qualidade, suporte para educação e pesquisa na área da surdez e da educação especial.

Boa leitura! Aguardamos vocês por aqui com sugestões, artigos, dúvidas.

Nosso endereço eletrônico mudou.

Você nos encontra em comissaoeditorial@ines.gov.br.

A **Revista Espaço** pretende, com a sua colaboração e diálogo, continuar representando academicamente, com seriedade e atualidade, os caminhos trilhados pela educação de surdos inserida neste conflituoso e produtivo cenário educacional geral.

Monique Franco
Conselho Executivo & Editorial